



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 51, DE 2018

Requerem, nos termos dos artigos 199 e 154, inciso III, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial Solene destinada a homenagear "in memorian" o arcebispo de Natal, Dom Nivaldo Monte, brasileiro, norte-rio-grandense, pela vida que dedicou à população carente do Rio Grande do Norte e à fé católica por meio do trabalho social que realizou em seus 88 anos de vida.

AUTORIA: Senadora Fátima Bezerra (PT/RN), Senador Acir Gurgacz (PDT/RO), Senador Antonio Anastasia (PSDB/MG), Senador Elmano Férrer (PMDB/PI), Senador Fernando Bezerra Coelho (PMDB/PE), Senador Flexa Ribeiro (PSDB/PA), Senador Jorge Viana (PT/AC), Senador Lasier Martins (PSD/RS)

DESPACHO: Encaminhe-se



Página da matéria

SF/18555.49579-95
REQUERIMENTO N° 51 DE 2018

Requeremos, nos termos dos artigos 199 e 154, inciso III, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial Solene destinada a homenagear *"in memoriam"* o arcebispo de Natal, Dom Nivaldo Monte, brasileiro, norte-rio-grandense, pela vida que dedicou à população carente do Rio Grande do Norte e à fé católica por meio do trabalho social que realizou em seus 88 anos de vida.

JUSTIFICAÇÃO

Dom Nivaldo Monte, brasileiro, norte-rio-grandense, nasceu em Natal, em 15 de março de 1918, e faleceu aos 88 anos, em 10 de novembro de 2006. De família simples de agricultores, vinda do sertão pernambucano, Dom Nivaldo teve como lema de vida: "piscar firme, pensar alto e ver longe". Foi com este pensamento de vida, que sempre trabalhou para que o povo mais simples conquistasse melhores condições de vida.

Dom Nivaldo iniciou seus estudos no Seminário Menor de Natal, em 1931, com apenas 13 anos. Possuidor de uma inteligência perspicaz, revelou-se uma pessoa sempre inquieta em perscrutar a verdade, conhecendo, cada vez mais, o mistério dos seres e dos fatos para descobrir novas formas de ser e de existir.

Sua vida como sacerdote iniciou em 1941, como Vigário da Paróquia de São Gonçalo do Amarante, e das Paróquias de Goianinha e Arez (1942/1943). Com Padre Eugênio de Araújo Sales, Cardeal emérito do Rio de Janeiro, foi um dos fundadores do conhecido Movimento de Natal, pioneiro em iniciativas que se estenderam ao âmbito regional e nacional, contando com a colaboração de uma equipe de sacerdotes.

Após exercer vários cargos na arquidiocese de Natal, Dom Nivaldo foi nomeado Bispo em 1963, escolhendo como lema: Para mim o viver é Cristo. Em seguida foi designado Bispo Auxiliar do Arcebispo de Aracaju, Dom José Vicente Távora, a quem serviu com disponibilidade e dedicação, engajando-se no Plano Pastoral da Arquidiocese.



Em 1967 foi nomeado pelo Papa Paulo VI, como 2º Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Natal, cargo exercido até 6 de abril de 1988, após sua renúncia ao Governo Arquidiocesano.

Sua vida à frente da Arquidiocese de Natal foi marcada de incansável e fecunda atividade no campo da pastoral e da ação social, com grande simplicidade e humildade, exerceu o *múnus* episcopal numa linha de serviço, diálogo e corresponsabilidade com seus auxiliares. Por ele foram constituídos o Conselho de Pastoral e o Secretariado de Pastoral. Seu trabalho, feito com o apoio e confiança de todos que fazem a Igreja Católica, expandiu e consolidou a ação social da igreja nas comunidades de todo o Estado do Rio Grande do Norte.

A visão de Dom Nivaldo Monte no *múnus* de governar lhe deu o equilíbrio da articulação com os poderes públicos e particulares, numa linha de respeito e mútua colaboração. Suas atividades abrangem um universo diversificado compreendendo: o magistério – Dom Nivaldo foi professor de várias disciplinas, como: Latim, Grego, História Natural, Psicologia, História e Filosofia entre outras.

Sua preocupação social foi marcada por uma visão otimista, prospectiva e pioneira quando já em 1945 fundou a Escola de Serviço Social, a 4ª do Brasil (2ª no Nordeste), para preparar profissionais que pudessem, com formação humanística e técnica adequada, ser agente do desenvolvimento com ênfase ao trabalho comunitário.

Também foi Dom Nivaldo que fundou no período de 1946 a 1955 oito Centros Sociais na área urbana e periférica de Natal, e em paróquias do interior, visando um trabalho integrado na linha socioeducativa e mais endereçado às camadas mais empobrecidas.

Atento às pastorais populares foi em 1947 co-fundador com Dom Eugênio de Araújo Sales da Obra do Bom Pastor, KM 6, em Natal, numa ação preventiva à prostituição de jovens e melhor qualidade de vida para os mesmos.

Fundou a Casa da Empregada Santa Zita para a profissionalização da empregada doméstica ampliou outras áreas de atuação das pastorais da Terra, do Trabalho, Operária, Carcerária, da Mulher Marginalizada e a Frente de Alfabetização Popular – FAP.

Aliada ao trabalho de construção da Nova Catedral, iniciou no mesmo dia do lançamento de sua pedra fundamental a realização do projeto de erradicação da favela do Passo da Pátria na cidade e sua urbanização com construção de





casas, escolas, centro social, capela, dando melhores condições de vida aos seus habitantes e à realização de um trabalho sócio pastoral.

Para melhor estruturação e coordenação do trabalho social que se desenvolvia e crescia na cidade e na grande Natal, fundou em 1966 o Serviço de Ação Urbana-SAUR, órgão responsável pela supervisão do trabalho e capacitação de seus dirigentes, na área urbana e suburbana da cidade.

Fortaleceu o trabalho do Serviço de Assistência Rural - SAR, fundado por Dom Eugênio de Araújo Sales, com o objetivo de trabalhar a área rural, promover seu desenvolvimento e capacitar suas lideranças.

Através dele foi realizado o projeto de Educação Política numa linha profética e de evangelização libertadora, por um trabalho de conscientização do povo no processo de transformação da sociedade e mudança de mentalidade para construção de um reino de maior justiça e fraternidade.

Desenvolveu o trabalho realizado pelo Movimento de Educação de Base - MEB, responsável pelo ensino radiofônico e acompanhamento de treinamento de pessoal nas áreas em funcionamento.

Incrementou uma experiência de reforma agrária na colônia de Punaú, a primeira no gênero, em nosso País, com excelentes resultados na distribuição da terra e seu aproveitamento pelos colonos, através da Fundação Pio XII.

Efetuou uma reforma de solo urbano com a construção de casas populares, em Emaús, BR 101, estrada de Parnamirim, beneficiando mais de 140 famílias que passaram a conviver com uma estrutura de apoio e um trabalho promocional e pastoral, vindo a se constituir o Distrito de Emaús, nascido e fortalecido pelo seu amor e sensibilidade às necessidades básicas dos mais carentes e marginalizados.

Atento às dificuldades dos mais desfavorecidos, numa linha de opção preferencial pelos pobres, não exclusiva, nem excludente, esteve presente nas bases, junto aos flagelados das secas ou das enchentes, de mangas arregaçadas, levando sua solidariedade e ajuda material, além de promover a montagem de projetos visando uma ação mais continuada no combate aos problemas advindos das diferentes realidades.

Estimulou o programa de trabalho do SEAPAC - Serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários, voltado para motivação, montagem e acompanhamento de projetos para o desenvolvimento das comunidades do interior, favorecendo o mercado de trabalho e somando iniciativas.



Reestruturou a Cáritas Arquidiocesana, integrando-a com o Serviço de Ação Urbana – SAUR, elevando seus objetivos assistenciais, tornando-se Diretor Presidente da Cáritas Brasileira, no Rio de Janeiro.

Na linha de comunicação social – foi co-fundador com Dom Eugênio de Araújo Sales da Rádio Rural de Natal, pioneira no Ensino Radiofônico, da qual foi seu Diretor Técnico em 1957. Era jornalista e dirigiu programa “Nosso solo nossa flora”, “Toda Palavra é uma semente”, na Emissora de Educação Rural, bem como um de meditação matinal, diário.

Na vida cultural – desde muito cedo, tornou-se um homem preocupado com o saber e o desenvolvimento intelectual não se conformando em ser um mero expectador, mas buscando na ciência, na técnica e na pesquisa, formas de desenvolver o seu pensamento a fim de aprofundar e alargar a sua visão quase enciclopédica do mundo e do universo, na busca incessante de novos conhecimentos e de novas conquistas do saber. Tornou-se um filósofo, um antropólogo, um sociólogo, um psicólogo, um educador, um literato, conferencista, poeta, compositor, pintor, artista e poliglota. Como pesquisador aprofundou desde 1940 experiência de genética nos tabuleiros do Rio Grande do Norte, precisamente na Granja de Recreio Santa Maria - BR 101, abrindo horizontes em vários campos do conhecimento.

Realizou, também, pesquisas na periferia de Natal onde localizou imagens de rupestres indígenas, sambaquis e em especial na Gruta do Ronca, em São Tomé, onde foi descoberto o possível cemitério dos índios mortos por Domingos José Velho e encontrados ossos de crianças e adultos, além de restos de trabalhos artesanais – cestas – hoje guardados no Museu de Antropologia.

Resgatou, através de pesquisa, a história de uma das mais preciosas lendas do nosso riquíssimo folclore a “Lenda do Carro Caído” que nos fala do sino de Extremoz, sepultado na Lagoa com o carreiro e os bois, ao ser trasladado para a Igreja de Extremoz.

Constatada a realidade dos fatos, Dom Nivaldo fez a aquisição do mesmo, através da Arquidiocese de Natal, nos meados de 1980. Hoje ele está colocado na Catedral de Natal, pesando 680 kg, e constituindo-se uma das mais preciosas relíquias da história de nossa terra, evidenciando-se que “a lenda apontou a história e a história confirmou a lenda”.

Através do Clube Maria de La Luz já em 1948 e Clube de Jovens por um Mundo Melhor, por ele criados para formação da juventude, realizou uma série de cursos de extensão universitária, conferências sobre Psicologia, preparação

SF/18555-49579-95


Página: 4/6 22/02/2018 10:30:14

29d1e00855fe971b18ce0c7ddcd51c362378bff2



para o matrimônio e temas da atualidade, abertas ao público, com grande valor receptivo da sociedade.

Sua integração na vida cultural o fez membro da Academia norte-rio-grandense de Letras, ocupando a cadeira nº 18, cujo patrono é Augusto Severo, sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

No campo religioso – Homem de fé, de oração, de contemplação, amigo do silêncio e da vida introspectiva, Dom Nivaldo alia a ascese à mística, sempre colocando a vida espiritual como base e suporte do trabalho de evangelização.

Além de todos os méritos de suas iniciativas e realizações ao longo do seu pastoreio, aliados à riqueza de seu saber, Dom Nivaldo sobressaiu-se como uma figura profundamente humana, enriquecida com dons e carismas. Uma pessoa simples, sensível, despojada, boa, caridosa. Uma alma de um coração grande com um jeito de ser de criança. Um homem em estado de graça, um verdadeiro testemunho de vida. Gostava de estar no meio das pessoas, de se comunicar, tinha um grande número de amigos e admiradores que soube cativar e se deixou cativar. Foi um homem vestido de esperança e de alegria numa visão de otimismo e realismo, adequado ao lugar e ao tempo. Apreciou a arte e a beleza da natureza como manifestação do poder criador de Deus, delas fazendo motivo permanente de festejar a vida, a que ele tanto ama.

Amou profundamente a sua terra a quem enalteceu como poeta: Natal, linda como um sonho de ternura. Fruto sazonado de um sonho bem sonhado.

Teve sempre uma visão larga e ampla dos problemas que afetam a humanidade, antecedendo-se no tempo e no espaço a realização de iniciativas pioneiras que vieram responder aos desafios de um mundo em permanente transformação, guiado por uma inteligência lúcida e inquieta e por uma vontade forte e inquebrantável.

É por esse belíssimo trabalho social, de uma vida dedicada a seu povo e à sua fé, que apresento este requerimento de realização de uma sessão especial solene a fim de fazer uma homenagem “*in memorian*” ao nosso querido arcebispo da arquidiocese de Natal, Dom Nivaldo Monte.

Sala das Sessão, 20 de fevereiro de 2018.

SE48555-49679-95


Página: 5/6 22/02/2018 10:30:14

29d1e00855fe971b18ce0c7ddcd51c362378bfff2





SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora **FÁTIMA BEZERRA**

Senadora FÁTIMA BEZERRA (PT/RN)

SF/H 8555.49579-95

Página: 6/6 22/02/2018 10:30:14

29d1e00855fe971b18ce0c7ddcd51c33623378bf2

